

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 5

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 23 de Junho de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 153

ACTUALIDADES.

Estamos hoje, por assim dizer, no auge das festas do Santo da maior predilecção do nosso povo.

Espozende, n'um crescente de enthusiasmo e n'uma animação extraordinaria, deve regorgitar de forasteiros durante o periodo d'essas festas, se é que a circumscripção mas pittoresca vida regional não tende a extinguir-se no conflicto com o viver cosmopolita moderno.

Mas se não produziem os festejos em concorrência, em resultado pecuniario, em alegria popular, tanto quanto é de esperar, essa a razão formal e aceitavel.

De anno para anno diluem-se, e cada vez mais, as tradições e caracteristicas que estabeleceriam uma commo egualdade entre os povos. Romarias, arraiaes, festanças de aldeia na aprasibilidade dos logarejos, de tal maneira se têm aperfeiçoado, que, salvas excepções, são uma banalidade commum.

Resignemo-nos, no entretanto, caso o facto se dê entre nós, porque aos nossos lamentos virão juntar-se os lamentos dos outros que, na quasi generalidade, carpem o mesmo mal do progresso.

Effectivamente é notavel a decadencia que dia a dia se vê nas festas populares e romarias; mas, ao passo que uns sentem este mal, outros acham fóra do nosso tempo alguns costumes tradicionais e appetitamos de uma contraposição ao caminhar da civilização do paiz.

Puro engano!

Que o povo vive amargurado por trinta mil alcavalas que lhe roubam o suor do rosto, que não ganha para comer, que não pôde desprender-se dos pensamentos tristes que o perseguem e que raramente se vê nos arraiaes a mesma alegria e expansibilidade d'outros tempos, é uma verdade incontestavel; mas que o

gosto tradicional possa influir, sequer, e n'este caso, no bom ou mau caminho da civilização, não concordamos.

Não concordamos, nem podemos concordar.

Digam-nos, sim, que as danças populares, tão caracteristicas, tem perdido cincoenta por cento da animação d'outr'ora e até um pouco do sabor antigo. Estamos até a ver quando ás nossas tricenas lhes dá na veneta para substituirem o VIRA e a CHULA pelo PAS de QUATRE!...

E, francamente, davamos-lhes o nosso «apoio». Como tantas e tão lindas manifestações de civilização temos dado...

Em vos lembrando que ha alguns annos a esta parte morreram por completo na alma popular as mais expontaneas e picarescas canções entoadas pelo povo ao seu sauto predilecto; e que vão quasi banidos os divertimentos populares não podemos deixar de ver tudo isto, tradicionalmente, n'uma decadencia bem digna de lastima.

No entretanto, veremos no decurso das festas a como se cotam no mercado regional as danças populares, as trovas componetes, os usos e costumes e, enfim, o gosto tradicional, o que tudo dá por sem duvida a nota caracteristica de um povo.

PEQUENA CHRONICA

Cachópas que andaes em desusada rodaviva entretecendo bugigangas e tapétesinhos, crocheteando pequeninos bicos e architectando variegados bouquets de papel de seda para o bazar de S. João; conjunctando cravos, vermelhos como os vossos labios, da côr dos morangos maduros rociados pelos orvalhos das madrugadas de junho, de conjuncto com o rosmaninho e com o

mangerico que hão-de fazer os perfumes d'essa noite d'oscuros e affagos, de caricias e amor, de sorrisos e olhadellas doudas como a mariposa que borbotêta ao redor da luz, sem prever do perigo a que se vota; formae os vossos bailados, ride e folgae, que a vida tem a duração das rosas de Malherbe; dura apenas —L'ESPACE D'UN MATIN.—

Dias alegres, festivaes populares, noite de beijos e amores feita pelo coração dos amantes no redupio da dança, eu quero-vos muito, eu amo-vos e estimo-vos de todo o meu coração. Levae-me no doce e cariciante perpassar da brisa este ar magoado que me annovia a fronte e me põe nos olhos um veu humido de melancolia e tristura indecifrada.

Raparigas da minha terra: O vosso coração exulta de contentamento, pulsa de alegria. A vossa voz gargantêta cauticos emocionantes e encantadores ao S. João e repercute-se ao longe n'uma toada festiva, n'uma revoada de canções alegres.

Cantaes e bailae; dae largas ao vosso espirito despreocupado e expansivo. Ride e folgae que o Santo, lá do alto do seu cômodo, n'uma apparencia que satisfaz, parece associar-se de corpo e alma aos vossos bailados e aos vossos canticos.

Vibrae no metal das vossas vozes, ó mocidade hilariante e sal e os vossos Romeus que tirem das banzas uns gemidos nevroticos que vos caem n'alma e vos sensibilisem o coração inviolavel e inviolado.

Dançaes nos meneios de dança bregeiros, que vivem desejos e saem melancolias; fazei saltar os seios uberrimos, turgidos e rijos como limões, sob os vossos «chambres» rendilhados e alvos como a alvura matinal da madrugada de S. João, e tecei endechas amorosas aos vossos namorados.

E quando a madrugada, feita de rocio e aromas, vier doirando a cú

pula dos cens; quando a estrella da manhã empallidecer; quando o sol cariciante vier pelo azul atrellado ao seu carro d'ouro, golphando torrentes de luz pelos prados fructificados e quando a manhã côr de rosa deslizar os montes com a sua luz bendita, então ide descansar nos vossos leitões, dar repouso ao corpo fatigado dos excessos da noite; ide dormir, dormir e sonhar...

Nós hemos d'ir lá longe, onde se possa segredar, queimar as alcaçofras hoje ao entardecer, quando o sol se atufar no poente em despedida saudosa, quando o dia LUSCORUSCAR e a lua radiar no azul meigo, indefinido e indicifavel, golphando para a terra escorrimientos de prata,—meu doce Bem, meu Amor e minh'Amada.

23—VI—95. A. P.

AS NOITES DE S. JOÃO E S. PEDRO

Quizemos escrever um artigo elucidativo ácerca das fogueiras em noite de S. João e S. Pedro, como ainda outros usos e costumes que n'estas duas noites estão em pratica n'esta provincia, mas não encontramos os documentos necessarios para obra de grande fôlego. Por isso apenas nos limitamos a dar uma simples noticia.

E' um facto que as noites de S. João e S. Pedro festejadas na peninsula iberica, como tambem entre os mahometanos, com fogueiras, danças e descantes, e que o mesmo uso se observa no Egipto e outros pontos do Oriente, e portanto são verdadeiros os versos em que se afirma esta noticia:

«Tê os mouros da Mourama Festejam a S. João.»

Tambem é certo que ainda no espirito de muita gente do povo anda afincada a idéa de que na noite de S. João todos os encantamentos

se quebram: as mouras encantadas, que ordinariamente andam em figuras de cobras, tomam n'esta noite sua bella e natural presença, e vão-se pôr, à meia noite, ao pé das fontes e á borda dos regatos, a pentear os seus cabellos d'ouro. Os thesouros, escondidos no fundo dos poços, vêem à tona d'agua, e se alguem apparece n'este momento psicologico e consegue desencantar a moura, ficará para sempre rico, embora pague tambem a divida do proprio encantamento. A estes encantos allude o auctor da D. Branca, quando disse:

E vós formosas mouras encantadas Na noite de San'João ao pé da fonte Aureas tranças....

Tudo quanto deixamos escripto consta da tradição espalhada por toda a nossa provincia. Ha porém mais e que é peculiar d'esta villa.

Toda a pessoa que se banhar n'esta noite tem a certeza que não apanhará sezões durante o anno inteiro.

Mais ainda: é um remedio admiravel contra todas as doenças possiveis e imaginaveis sangrar-se uma pessoa n'essa noite.

Tambem não é mau beber um copo d'agua á ultima badalada da meia noite.

As sortes n'essa noite, passadas pelo alecria em chamma ou pelo fumo da FOGUEIRA, e postas a serenar, traduzem qual a rapariga que morrerá solteira, casada ou viuva.

Emfim é a noite mais festejada da nossa provincia e a mais mysteriosa.

D'onde nasceriam estes usos? Accaso alguma cerimonia ou festa romana n'este mez ou n'este dia daria origem a estas superstições?

ADAGIOS

Agua de S. João, tira vinho e dá pão.

Foram ambos á faneca, S. Pedro pilhava mais S. João chamou-lhe c'eca. L., M., O.

Ao redor da vossa fonte Foi a minha perdição, Que perdi um anel d'ouro Na minhão de S. João.

Na noite de S. João, De noite pelo luar, Hei-de ir vêr as alcaxofras Ao «fanico» co'o meu par.

A noite de S. João E' uma noite divertida Fogueira os moços co'as moças A coçar-se nas ortigas.

S. João escreveu-me hontem Que o viesse festejar E que lhe trouxesse rosas Para pôr no seu altar.

Onde estará o Baptista Que não está na capella? Foi visitar as fogueiras Que lhe fazem as donzellas.

Onde iria o Baptista Descalcinho sem chapéu? Foi ver a sua festa Que se faz hoje no ceu.

Lá vem o Baptista abaixo Deponicando um cacho d'uvas, Dando bagos ás solteiras E cangaços ás viúvas.

Lá vem o Baptista abaixo Lá dos lados da Ribeira, Fugiu da sua cascata Vem c'uma moça solteira.

FOLHETIM

O S. JOÃO

Canções populares d'Espozende

1
Alegrae-vos moças novas
Que ahí vem o S. João,
De longe se vem a rir
Com a bandeira na mão.

2
Viva S. João Baptista
Santo da nossa alegria,
Preparam-se grandes festas
Em honra do vosso dia.

3
O S. João d'Espozende
E' a capricho festejado,
Por ser o santo das moças
E por ellas tão amado.

4
As donzellas prometteram,
Prometteram de lhe dar
Muitos ramos p'rá capella
E moças p'ra o festejar.

5
O S. João d'Espozende
Escreveu ao de Ponte-bôa:
Que viesse á sua festa
Que este anno é coisa bôa.

6
Vamos ao S. João ao Norte
Visitar a sua ponte,
E tomar as orvalhadas
Ao redor da sua fonte.

7
Ajuntai-vos raparigas
Em redor de S. João,
A mais nova d'este rancho
E' que o leva em procissão.

S. João p'ra se entreter
Foi passear ás Marinhas,
Encontrou-se co'as moças
Tudo são brincadeirinhas...

S. João p'ra ver as moças
Lançou ponte no Jordão,
Onde Christo é baptizado
Onde se baptisa João.

S. João casae as moças
Casae-as que bem podeis,
Casae-as de quinze annos
Que já vão p'ros desescéis.

Que lindo está S. João
No picotinho do seu monte
A olhar p'rá raparigas
Que vão beber á sua fonte.

S. João chora que se mata
Por lhe fugir o carneiro,
Procurae-lh'o raparigas
Que elle é vosso alcoveiteiro.

S. João d'Além da Ponte
Fugiu p'ro largo da Igreja
Apedido das moças novas
Que das velhas tem inveja.

S. João adormeceu
Cançado de tanta folia,
Acorda meu rico santo
Que é hoje o vosso dia.

S. João adormeceu
Ao pé do rio Jordão,
Deram as moças com elle
Roubaram-lhe o coração.

O S. João anda triste,
Triste com muita razão,
Por ter uma commissão de casados
Sendo só um solteiro.

A noite de S. João
E' a noite dos amantes;
Hei-de vêr o meu amor
Se é firme como d'antes.

S. João era garoto
Tambem fez o seu contrato,
Foi á fonte com tres moças
E á vinda trouxe quatro.

O S. João este anno
Prometteu beber do fino,
E tambem nos prometeu
De casar o Adelino.

S. João foi embarcar
Com vinte e cinco viúvas,
Embarca, não desembarca,
S. João perdeu as luvas.

S. João foi embarcar
Com vinte e cinco donzellas,
Embarca, não desembarca,
S. João no meio d'ellas.

O S. João era velho
Mas ainda tinha uns amores,
Que lhe acharam no bolso
Um raminho com flores.

Eu hei-de ir a S. João
A' noite depois de ceia
Que me faça mais bonita
Que dizem que eu que sou feia.

Eu hei-de ir a S. João
E pedir-lhe cá de fóra,
Que me dê um maridinho
Que saiba tocar viola.

O S. João de Barcellos
E' pobre, não tem camisa,
Ajuntae-vos moças todas,
Fazei-lhe uma de cortiça.

Eu hei-de ir a S. João
De cá de fóra lhe peço
Que me case c'un soldado
Já que outros não mereço.

Para as margens do meu rio
Quer vôar meu coração,
E' só lá que ha feitiços
Na noite de S. João.

Eu hei-de ir a S. João,
Hei-de pedir-lhe a chorar,
Que me dê um bom marido
Que me saiba estimar.

São João perdeu a capa
Quando vinha do estudo,
Ajuntae-lhe moças todas
Fazei-lhe uma de velludo.

Os rapazes de Barcellos
Não tem dinheiro nas algibeiras
Não festejam o S. João
Ficam as moças solteiras.

Alegrai-vos raparigas
Está chegado o S. João
Casamenteiro das moças
E um santo mui pimpão.

O' meu rico S. João,
Aqui me venho banhar,
Se eu cair ao poço
Vinde-me vós tirar.

O S. João de Barcellos
Caiu no meio do rio,
Foi caindo no verão
Que de inverno tinha frio.

O' meu rico S. João
Está chegado o vosso dia,
A vinte e quatro d'este mez
E' a vossa romaria.

S. João e mais S. Pedro

DO BRAZIL A PORTUGAL
REVISTA N'UM GOLPE DE VISTA

II

Abriu-se ha dias o Congresso, o que ahi se pode traduzir por—abriram-se as Cortes.

O «discurso da corda» que S. M. Fidelissima nos honra dizer por essa occasião com a sua real voz, esse gasto condimento de todas as cosinhas ministeriaes, ou ellas tenham por Vatel—Zé Bacôco, ou o Homem que não ri, o Homem sinistro, quer estejam sob a direcção dos mestres subordiados aos paladares da Anadia, ou das bananas das Ilhas—é aqui chamado «Mensagem». Como leram—algunha diversissima; mas lá hem no fondo a receita do «Cosinheiro dos Cosinheiros», o novo methodo um pouco já antigo—para serventia culinario-governativa dos mundões tanto dos reinos como das republicas.

—Começa pelo principio, isto é, pela sopa como qualquer jantarola vulgar; sopa feita com a amizade das nações civilisadas e mais ou menos temperada conformé a maior ou menor ligação estabelecida por esse intimo sentimento. Segue-se o cozido como no classico jantar portuguez; abunda o bello nabo do orçamento nadando nos tróços das finanças e aureolado pelas talhadas da carne sem osso, mas rarissimas vezes sem a varejeira dos cubicosos olhares... Ha as afamadas batatas de Lisboa dos promettimentos recheiadas de pingues logares, o fallado carneiro das eleições—a armadilha do Zé-Povo... que afinal é por favor, só lhe tira o sebo. Depois os gratos fimos dos rendimentos grossos; no DESSERT—uma abundancia de docearias de fontes de receita. E termina da esta «comessina» annual, depois de se despejar pela cornucopia trabalhada no oiro do patriotismo o CHAMPAGNE das benesses, e vêr-se anticipadamente, atravez d'ella, tudo a nadar em risos de felicidade, tudo a afogar-se em dinheiro, qual o agradecimento dos convivas? Os «mais de casa» apenas batem com as unhas dos polegares os applausos do dever, e de logo todos... toca a fazer a digestão n'uns erros malcreados, n'um «bota-abaixo» de maldições improprias de quem—pelo menos—

se devia lembrar que ouviu uma coisa não frequente, papou uma misturada só offerecida d'anno em anno—e nada pagou por isso...

Eis o que, talvez em DIGESTÃO MAL FEITA, diz um jornal que passa por independente AB INITIO sobre o caso:

«E' força confessar que a mensagem do presidente produziu máo effeito e desillusão. Excepção feita de pequenas grupos de partidarios extremados, pôde se dizer que todo o paiz ficou profundamente surprehendido com as suas declarações, porque ella parece fechar a porta à pacificação do Rio Grande e ao restabelecimento da paz e da ordem no resto da Republica.

A guerra do Rio Grande não se resolverá pelas expressões hostis d'esta mensagem.

Os rio-grandenses foram sempre um povo activo e independente e eram já republicanos antes de haverem nascido muitos dos actuaes chefes jacobinos.

Contestar a sua lealdade aos principios republicanos é absurdo, e ninguém o sabe melhor do que o proprio presidente.

«Em nossa humilde opinião, o presidente cometteu grave erro em declarar-se pela guerra, e o futuro lh'o provará».

Aberto o poleiro, cabe a vez de palrar ás gralhas que de longe vieram representar o Povo; esse povo com P—representado no escrutinio eleitoral apenas pela força que o arastou pelo cabrestó, e pelo engano do galopim que lhe deu o beijo de Judas. O povo, o coitado do povo nada mais representa no acto da eleição—do que o papel que faz Pilatos no Crêdo; se até chega a lavar as mãos ao esfilar dos bellos dotes oratorios do seu representante resumidos por elle de sempre n'um—APPOIADO!

—No Senado, ostentando as penas iriantes do pavão, as gralhas floriantes pretendem que o resto das companheiras, e sobretudo as já entradas nos annos—acompanhem as suas hosannas á «mestra», exarando os bellos dotes do seu chefe, expondo-os no quadro-negro da historia da Revolta—em equações subli-

mes de verbosidade, onde o X é igual a um santo, ou antes a um martyr. Sim, a um martyr exposto no pelourinho da infamia erguido pelos relatores, pelos revoltosos ferrenhos, e amantes da restauração já desequilibrados,—onde vem cuspir os irmãos dos fuzilados... suppostos, os orphãos dos assassina-dos... suppostos, as viúvas dos degolados... suppostos.

Que importa que o Barão de Serro Azul e seus infelizes companheiros fossem encontrados, varados pelas balas, junto ao despenhadeiro do Diabo? Não demonstrou o general, e não foi provado pelo tribunal competente, ao pé da letra, que elles haviam resistido á lei, offendido a escolta, tentado apoderar-se das suas armas—o que portanto a levou a fazer-lhes fogo? E' evidente que os fuzilamentos não foram mais que um boato lançado pelos revoltosos afim de unirem fileiras, uma BLAGUE para adquirirem adeptos.

Porem d'entre os que no antigo regimento já occupavam, e com mais justas razões, aquelles lugares—esses que sendo aguias não desceram ao mesmo terreiro com as pégas, como não ha muitos dias dizia das columnas do seu jornal, José do Patrocínio,—um perguntou:

«Se não houveram fuzilamentos, qual a razão porque se pagou á França a enorme indemnização pedida por dois engenheiros, seus subditos, fuzilados em Santa Catharina?»

«CONTICHEM OMNES...» tão bem lá diz a Eneida para certos casos... E nem ao menos os «NANI NANTES...» do Virgilio—appareceram a salvar a facção em evidente naufragio!...

Maio de 95.

Giz Vermelho.

Procedimento incorrecto

Por mais que nos repugne trazer á suppuração e á vindicta publica um certo numero de coisas, dão-se certos e determinados casos que não podem ficar sem a sua narração para conhecimento do leitor.

Hoje temos a verberar o procedimento por todos censurado, do sacristão da Misericordia, para com um rev. sacerdote.

O caso é simples, como simples

e verdadeira será a sua exposição.

Relatemos.

No domingo de manhã apresentou-se na igreja da Misericordia o rev. padre Manoel Costa, de Forjães, mas residente em Braga, para ali celebrar missa, dirigindo-se para aquelle fim ao servo da mesma e pedindo-lhe o favor de tocar o sino e de o acolytar.

E sabe o leitor qual foi a resposta do servo? Decerto sabe, porque o caso depressa se tornou publico e de logo foi asperamente commentado em varios pontos da villa com a repugnancia e o nojo que causam procedimentos d'esta ordem.

Pois ella ahi vae, para aquelles que ainda a desconhecem.

O servo, dando-se ares de importancia e de quem tudo pode, respondeu:

«Que ainda ha pouco havia pago a quem varreu a igreja e que não á queria ver suja, por que se tinha mais tarde de celebrar a missa dos onze e além d'isso que não queria mandar varrer a outra vez. Que não tocava o sino, porisso, para a missa que s. rev.ª desejava celebrar».

Eis a resposta, um pouco mais ou menos, que o grande... servo deu ao rev. padre Costa, que de tão boa fé julgava encontrar na Misericordia um sacristão respeitador, conscio do seu dever e sobretudo com algumas noções de civilidade e prudencia tão necessarias a cargos d'aquella ordem.

Enganou-se o nosso illustrado visitante, que devia ficar devêras surprehendido com a extravagante e algo estapafurdia resposta do servo, que afinal levou a sua teimosia por diante, não tocando o sino nem acolytando á missa, fazendo-o uma pessoa extranha que ali se encontrava na occasião a pedido de sua rev.ª.

Ora isto é deveras lamentavel se attendermos a que n'aquelle dia teria o acto religioso maior concorrência por não haver, como de costume, missa conventual, em virtude de uma festividade que se realisava na Matriz. De sorte que dimnuto numero de pessoas assistiu á missa celebrada pelo rev. Costa, e só o culpado foi o sr. servo, com a sua crassa teimosia.

O rev. padre Costa verberou por ahi, e com justificado motivo, tão incorrecto procedimento, e nomeadamente no estabelecimento do sr.

João Francisco Pereira, admirabilissimo de que um farça d'estas lheviesse succeder na sede do seu concelho.

Nós não pedimos castigo ou reprehensão para o auctor da gentileza; sómente lamentamos um facto que deve ter causado muita impressão no espirito de um visitante que vae, decerto, julgar la fóra Espozende nma terra de selvagens e de mal educados.

O publico que continue fazendo os seus commentarios, e o illustrado sacerdote que dê um desconto à inconveniencia de que foi alvo, certo de que procedimentos d'esta laia muito nos contristam e muito nos repugnam.

S. V.

Canções populares

Em folhetim, publicamos hoje uma variada collecção de canções populares recolhidas n'esta villa, devidas á amabilidade de algumas patricias nobres, que obsequiosamente nol-as cederam para a nossa folha.

Têm ellas toda a oportunidade no dia de hoje, e por isso lhes damos, gostamente, publicidade, agradecendo ás sympathicas devotas do Santo Precursor a gentileza da offerta, e fazendo votos ardentes porque o divino apostolo as case cêlo e lhes dê muitos rapazinhos bonitinhos e gordinhos de conjuncto com ridentes felicidades e venturas.

Acha-se entre nós, com sua ex.ª familia, o sr. Manoel José Nunes Pereira, nosso estimado collega da «Ideia Nova».

Regresso da sua casa de Caldelas, (Amares) o sr. José Maria Cezar de Faria Vivas, abastado proprietario.

Está n'esta villa com sua ex.ª esposa o nosso presado amigo sr. Henrique Martins, de Braga.

Fez ha dias exame de francez no seminario de Braga, obtendo uma distincção, o meoio Silverio Pereira Vilella, intelligente filhinho do sr. José Antonio Pereira Vilella, tabelião n'esta villa.

Felicitemos cordealmente este nosso amigo, e damos os nossos parabens ao joven estudante.

O' que lindo anel d'oiro
Tem o Baptista na mão
Que lhe offerceram as moças
No dia da sua função.

O' que lindo anel d'oiro
Tem o S. João no dedo,
Que lhe deram as moças
Debaixo do arvored.

O' que lindo vestidinho
Traz o nosso S. João,
E' a pelle do cabritinho
Que o faz um figurão.

S. João foi ás fogueiras
Queimou lá os seus calções,
Por causa das raparigas
Que lhe deram empurrões.

O' meu S. João Baptista
Quem vos fez vossa capella?
Um pedreirinho de saias
A pedido das donzellas.

Na noite de S. João
Voz cobrirei de flores,
S. João subiu ao ceu
Com todos os seus amores.

S. João se me não casaes,
No dia da vossa festa
Não vos torno a festejar mais.

D'onde vindes S. João
Que vindes todo molhado?
Venho do Rio Jerdão
De fazer um baptisado.

S. João baptizou Christo
Nas margens do seu Jerdão,
Que baptisado tão lindo
Com tão pouca presumpção!

Raparigas vamos aos cravos
P'ra offercer a S. João,
Façamos-lhe a sua festa
P'ra termos d'ella a protecção.

Alta serra tem o Baptista,
Quem me dêra lá trepar,
Para ver o meu amor
Que elle me promettera dar.

O meu S. João Baptista
Santo de minha feição,
Desceu para baixo do monte
Para ir na procissão.

Eu hei-de ir a S. João
Com capella e pandeiro,
Lévando bellas raparigas
P'ra dançar no seu terreiro.

A vinte o quatro de junho
Dia de grande função,
Todo o mundo se alegra
P'ra festejar S. João.

O S. João de Espozende
Escreveu pare o de Fão:
Se o ora toma mariquihas
Tinha acabado ou não.

O S. João de Barcellos
Escreveu n'um bilhetinho:
Está em moda o Bate certo
E tambem o folgadoinho.

O' meu rico S. João
Dae-me um noivo p'ra casar,
Aquillo que vós sabeis
Está cançado d'esperar.

S. João de Villa-chã
Tem as pernas gatilhudas
E' amigo das solteiras
Dá pancada nas viúvas.

Na noite de S. João
E' um regalo passear,
Os namoros chegadinhos
Muitos beijos hão-de dar.

Na noite de S. João
Os ovos hei-de deitar,
Quero ver o futuro
Por que tenho de passar.

Adeus meu rico S. João
Que muito tenho folgado
Ide p'ra vossa capella
Qu'eu vou deitar-me um bocado.

S. João de Deus amado,
S. João de Deus querido,
Vós fostes santificado

Antes de serdes nascido.
65-
O anno passado vos pedi
O' meu S. João querido,
Que não tornasse á vossa festa
Sem trazer o meu marido.

Vamos todas raparigas
Ao rosmarinho ao Mar
Vem connosco o S. João
Ajudal-o 'ápanhar.

S. João era pastor
No monte co'q seu rebanho;
Trago por ahi muitos amores
Mas andam todos ao ganho.

S. João foi companheiro
De Jesus crucificado,
Tambem nós vamos rogar-lhe
Que seja nosso advogado.

O S. João é das moças
Não ha que duvidar,
Mudou este anno de casa
Tambem me hei-de mudar.

S. João pediu a Christo
O seu amor e protecção,
Para casar as solteiras
Que as viúvas casadas são.

Dei um lenço ao Baptista
Bordado por minha mão,
Se não fôra um pedido
Ou lh'o daria ou não.

O' meu S. João Baptista
Das moças a perdição,
Dae-me um marido bonito
Senão perco a devoção.

Lá vem S. João, lá vem
Vestido de mil côres,
S. Pedro co'os seus apóstolos
S. João co'os seus pastores.

Além vem as moças todas
A' procura do Baptista,
Vestidas d'azul e branco
Com uns casacos de chita.

O Baptista é luz divina
Espelho divino d'amor,

Todas que com elle se apegam
Conseguem sempre um favor.

Vamos, reparigas vamos,
Vamos lá não tenhaes medo,
Despedir-nos de S. João
E dar entrada ao S. Pedro.

O S. João d'Espozende
Está todo cheio de brio,
O S. João de Barcellos
Foi de cabeça ao rio.

S. João, ó meu rico S. João
Da-me xixa qu'eu dou-te pão.

CANÇÕES DE DARQUE (Vianna)
(Recolhidas em Espozende)

S. João desceu cá baixo
A'ecender as quatro vellas.
Que pariu Nossa Senhora
De noite, pelas estrellas.

O' meu S. João Baptista,
O' meu bello marinheiro,
Levae-me na vossa barca
Para o Rio de Janeiro.

O' meu S. João Baptista,
O' meu Santo cheio de graça,
Ide á fonte com tres moças
E p'ra cá vindes com quatro.

S. João era bom santo
Se não fôra tão gaiato,
Ia p'rá fonte co'as moças
Levava tres, trazia quatro.

S. João lá de cima
Descei cá baixo á terra,
Que vos roubam as raparigas
Vinde-lhe declarar guerra.

Lá vem o S. João
Debaixo dos olivaeas
Vae-te embora, ó meu santo,
Q'eu não posso cantar mais.

CANÇÕES DE BARCELLOS
Recolhidas em 1892

O S. João de bregeiro
Já passou a tratantinho,

Gosta muito das moças
D'aquellas que tem bucinho.

Debruçado nas alturas
O bregeiro S. João
Sento o fogo dos teus olhos
Abrazar-lhe o coração.

Na noite de S. João
Como é bello passear
Guiado pelos teus olhos
A' branca luz do luar.

O S. João de Barcellos
E' pequenino e bem feito,
Prometteu aos seus festeiros
Umhas medalhas p'ró peito.

O S. João de Barcellos,
Mettido co'as feiteceiras,
Prometteu casar este anno
Todas as moças solteiras.

O S. João de Barcellos
E' a gloria d'estes povos.
Prometteu casar este anno
Todos os rapazes novos.

O S. João de Barcellos
Anda mais que namorado
D'uns olhos pretos que viu
Que o trazem encantado.

O S. João da Calçada
Escreveu ao do Bomfim
Uma carta de saudades
Do principio até ao fim.

O S. João de Barcellos
Comprou duas laranginhas
Para mandar de presente
Ao amigo Pitadinhas.

Maravilha, minha maravilha
O nosso Santo é o que mais brilha.

O S. João de Barcellos
Na cascata tem dous ninhos,
Onde costumam dormir
As moças de Barcellinhos.

Collectonadas por

J. S. VIEIRA.

Regressou de Lisboa o sr. José Candido da Silva Ramalho, pharmaceutico n'esta villa.

Foi aberto concurso, na conformidade do art.º 13 do decreto de 2 de Janeiro de 1862, para provimento da igreja parochial da freguesia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, vaga pela morte do rev. Antonio Martins dos Santos Villas-boas.

Foi nomeado, definitivamente, capellão do santuario de N. Sr.º do Amparo na freguesia d'Apulia, d'este concelho, o rev.º padre Jeronymo Gonçalves Chaves.

De volta da estancia thermal do Gerez, recolheu á sua casa de Goios, com sua ex.ª filha, o sr. Joaquim José da Silva.

O nosso respeitavel amigo vem um pouco melhor dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos.

Ao provimento da igreja parochial da freguesia de Villa Cova (Barcellos), concorreram os rev.ºs Bernardino dos Santos Portella, d'Apulia, e José Manoel de Sousa, de Gmezes.

Esteve entre nós o rev.º padre Manoel da Costa, de Braga.

Já foram affixadas ás portas das igrejas parochiaes as mappas do recenseamento politico.

O numero d'individuos recensados n'este concelho é de 1557.

PASMEH!!!

Um parlapatão de má nota, pouco serio em casa alheia, teve a audacia e a desfaçatez de pretender macular a honra e a dignidade de alguns cavalheiros que compraram machinas ao sr. Manoel de Lima Ribeiro, de Barcellos.

Este intrujão de negra memoria e longa data, sem occasião e sem remedio para fazer curativo ás suas postulas, aos seus cancores moraes; não tem espelho nem se lembra, talvez, da lastimavel historia de toda a sua descendencia.

Ora queira Deus que o azorra-gue não lhe cinja o lombo e se lhe expoa á vindicta publica o rol da roupa suja!...

Olhe que se não brinca impunemente com gente digna, ouviu, seu estafermo?

Continue.

Os festejos ao S. João

Estãmos chegados ao periodo das festas mais queridas e desejadas do nosso povo.

Esposende apresenta-nos um tom galhardo e festivo na variedade multicolor dos seus adornos e das galas que hoje veste, e os seus habitantes põem de parte a monotonia de todos os dias para receberem, n'um todo alegre, os numerosos forasteiros que concorram ás suas festas.

E ellas principiaram na madrugada de hoje, ao toque dos hymnos festivos e ao estrondear dos foguetes.

Que ellas acabem sem incidentes, a gosto e á vontade de todos.

Partiu para Villa Verde o sr. José Antonio Pereira Villela.

Festividade e arrajal

Deve ter lugar no proximo sabbado na visinha freguezia das Marinhas a festividade e arrajal em honra de S. Sebastião, que costuma ter muita concorrência de pessoas d'aqui e dos lugares proximos.

Chegou hontem a Espozende, onde vem assistir ás festas de S. João com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. Miguel Antonio de Barros Lima, nosso illustre conterraneo.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

«La Ultima Moda»

Como sempre repleto de novidades em trajos, apresenta-nos n'este numero uns figurinos deliciosamente bellos e attrahentes para a estação presente já no gosto, o mais catita, já na confecção a mais apurada que no genero tem inserido esta publicação.

As damas devem adquirir esta bella publicação como um grande auxiliar á sua compostura e aformoseamento.

Assigna-se, em Lisboa, Rua da Padaria n.º 32, 2.º. Agencia Mídões.

O Santo Antonio e os peixes

Da acreditada livraria Mesquita Pimentel, do Porto, 67—Rua de D. Pedro, recebemos um exemplar do «Sermão de Santo Antonio», pregado pelo Rev. P.º Antonio Vieira, na cidade de S. Luiz do Maranhão no anno de 1654. E' uma apreciavel joia do pulpito como são todas as producções d'este grande sabio, cuja fama ainda tem grande nomeada e reputação. Agradecemos sinceramente a offerta e recomendamos ao leitor este apreciavel livrinho tão digno de ser lido.

Caes hydrophobos

No visinho concelho de Barcellos têm vagueado alguns cães dançados. Ainda ha dias foi mordida uma criança que seguiu para Lisboa afim de ser tratada no Instituto Bacteriologico.

A proposito, convém lembrar á exc.ª camara a conveniencia que ha em mandar deitar o bolo de strychnina á numerosa câfila de caes vadios que por 'hi andam e põem o transeunte em perigo de ser mordido.

Mais vale prevenir do que remediar, diz o adagio...

Gula do Forasteiro

Temos presente este in-folio de 152 paginas que se destina a auxiliar os forasteiros nas festas Antoninas que se estão realisando na capital.

E' na verdade um grande auxiliar ao viajante que desconhece a nossa capital, pois contém elle esclarecimentos bastante desenvolvidos sobre tudo que de maior valor e utilidade existe em Lisboa. O seu preço é modico: apenas 60 réis.

A' venda no Centro de assignaturas do sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria, 32—2.º—Lisboa.

Movimento marítimo

de 16 a 23
Entradas:
17—«Ventura de Deus», cahique, da Figueira, com pedra de cal.
18—«Gomes 1.º», hiate, idem, idem.
19—«Alegria 2.º» cahique idem, idem.
Sahidas:
20—«Alegria 2.º», cahique, para a Figueira, lastro.
20—«Ventura de Deus,» idem, idem.

Manteiga de Coura

O proprietario da acreditada Padaria Lisbonense, sr. Antonio José Fernandes, é, n'esta villa, o unico depositario d'esta excellente manteiga da Fabrica Miguel Dantas, de Coura.

Ver o annuncio inserto na respectiva secção.

Consortio

Na manhã de hontem consorciouse na igreja Matriz o sr. Joaquim José da Costa, com uma irmã do nosso amigo sr. Manoel das Neves Vellozo, ha pouco chegado do Brazil.

Ao acto assistiram varias pessoas e entre ellas as exc.ªs sr.ªs D. Laura de Miranda Villas Boas, D. Maria de Miranda Sampaio e D. Joaquina A. de Silva; as sr.ªs Adelaide Maria dos Santos, Olinda Bento da Rocha, Christina Nunes dos Santos, Olivia

Evangelista, e os srs. Eduardo Villas Boas, Manoel das Neves Vellozo, Paquetao Bento da Rocha e José Joaquim Pereira Junior.

No regresso foi servido um pequeno «lunch» em casa do activo hotelista sr. João Francisco Pereira.

Desejamos muitas felicidades e venturas aos nubentes.

NOITE DE S. JOÃO

Noite linda, alvo luar:
Brilham no ceu azulado
Milhões de vivas estrellas
De manto lentejoulado.
Moças formosas
Trazem-nos cravos,
Vermelhas rosas.

Segredam pela ramada
Cicis mornos de brisa;
E agua branca, de prata,
Na fonte corre, desliza.
Rãs a saltar
Lindas e meigas,
A coaxar.

Em verdes, frondosos olmos,
Pendem lumes variados,
Sanguinosos, de mil côres,
N'alvo espelho retratados.
Canções voando,
Barquinhos n'agua...
Cysnes vogando.

Andam as moças bailando,
Soltam seus ais as guitarras;
E, pelos campos, ao lado,
Tantam em côro as cigarras.
Rubros clarões:
Ardem fogueiras
E corações.

Trocam-se olhares sensuaes,
Bregueiros, maliciosos...
D'uns olhos d'esfomeados,
D'uns olhos que pedem gózos.
Magos desejos.
Fúnte d'amores...
Noite de beijos...

Alvaro Pinheiro.

Jardim

Ha seguramente dez mezes que para ahi se deu principio ao aformoseamento de um largo, com o fim de formar um pequeno jardim.

Terraplanou-se o sólo, abriram-se os canteiros e quasi se matam as frondosas australias que o circula com umas guardas de arame que, além de serem uma vergonha, constituem um perigo.

Votado ao desprezo, a herva cresceu, medrou, e hoje o jardim, que d'isso só tem o nome, parece-nos um prado em flor.

As plantas que ali vegetam são, na maior parte, viçosas MALVAS, excellente DIABELHA para chá e outras assim, acompanhadas de bello milho e talvez de cebolinho.

Qualquer dia, a continuar n'aquelle abandono, veremos ali o bello nabo saloio, o bom feijão rasteiro e mesmo as aboboras e os repóibos.

Ora realmente se para ali se não olha cuidadosamente, melhor será destruir aquillo que só pôde fazer damno a alguém, e causar riso ao forasteiro que caia na pathetice de querer ver a que genero de melhoramentos pertence aquella obra de arte.

Festejou-se ante-hontem ruidosamente na freguesia das Marinhas o Thaumaturgo portuguez; havendo arraial, festividade de igreja e procissão.

Anno Christão

Estã-se distribuindo o fasciculo n.º 33 do «Anno Christão» obra excellente, do Padre João Croiset, editada pelo sr. Antonio Dourado, do Porto.

Cada fasciculo custa apenas 400 reis, e o sr. Donrado distribue em cada semana um. Quem quizer receber mais do que um fasciculo por semana, um ou mais volumes completos, tambem o pôde fazer entendendo-se com o sr. Dourado. Nós continuamos a considerar muito digna de recommendação esta obra.

MANHANINHA DE S. JOÃO

Manhaninha (1) de S. João,
Pela manhan de alvorada,
Jesus-Christo se passeia
Ao redor da fonte clara;
Por sua bocca dizia;
Por sua bocca falava:

—Esta agua fica benta,
E a fonte fica sagrada.
Ouviu a filha de el-rei,
D'altas torres d'onde estava;
Vestiu suas meias de seda,
Calçou sapatos de prata,
Pegou em cantaro de ouro,
A' fonte foi buscar agua;
Lá no meio do caminho
Com a Virgem se encontrava;
Atrevou-se e perguntou-lhe
Se havia de ser casada:
—Ca' a linha haveis de ser,
Muito bem afortunada;
Tres filhos haveis de ter,
Todos de capa e espada:
Um será bispo em Roma,
E outro cardeal em Braga,
O mais novo d'elles todos (2)
Servo da Virgem sagrada.
Ditosa da donzellinha
Que á fonte foi buscar agua!

J. L. de Vasconcellos.

(1) *Manhaninha* é um diminutivo da forma archaica *manhana*, que apparece nos cancioneiros portuguezes antigos, e se usa ainda em hespanhol e mirandez. Aquelle diminutivo tenho-o encontrado tambem em romances do Algarve.
(2) versão verdadeira; é: *O mais nobinho d'eis todos*. O povo da localidade, considerando elle com uma syllaba só, *el'*, faz muito regularmente o plural *eis*.

COMMUNICADOS

...Sr. Redactor:
Peço a V. a fineza de dar publicidade no seu muito lido jornal á seguinte

DECLARAÇÃO

Tendo-me sido levantada injustamente a calunnia de que eu viciiei uma assignatura do sr. Emilio Bernardino Moreira, em um requerimento; e não podendo n'este momento fornecer ao publico declaração d'este sr., por se achar ausente no Porto, na qual se prove o contrario, declaro que o farei no proximo n.º d'este jornal como pede e exige a minha dignidade.

Esposende, 22 de Junho de 1895.

JOÃO FRANCISCO PEREIRA.

ANNUNCIOS

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Manoel de Mattos Lima, de Fontebôa, mas auzente no Brazil, acaba de declarar que revoga, para todos os effeitos legais, o mandato que, em 3 de Março de 1886, havia conferido, além d'outros, a seu pae João de Mattos Lima, casado em segundas nupcias e a José Gomes da Vinha, de Fonteboa.

Esposende, 19 de junho de 1895.

O novo procurador,
Joaquim Gomes Paturro.

PREVENÇÃO

José Xavier de Souza, pharmaceutico, d'esta villa, previne o publico de que se não responsabilisa por qualquer divida que contraia ou por qualquer cousa que peça em seu nome ou no de alguma pessoa de sua familia, Anna da Graça Villas Boas Paes (a Pulieira), d'esta villa.

Esposende 12 de Junho de 1895.

JOSE XAVIER DE SOUSA

CHEGOU HONTEM

O excellente vinho verde, sumo d'uva, para 40 reis, ao

RICARDO
RUA DA NOGUEIRA
Aproveitem! aproveitem!

MANTEIGA DE COURA

Em latinhas, superior a todas as manteigas nacionaes.

Unico deposito na
PADARIA LISBONENSE
DE
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
RUA DIREITA

NOVO ATELIER DE MODISTA
PELO SYSTEMA FRANCEZ

de

THEREZA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras esposzendenses, bem como das das freguezias rraes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.º andar

ESPOZENDE

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para

senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saídes. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3200 reis
Seis mezes..... 15700 »
Tres mezes..... 860 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseja assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

OBRAS ILLUSTRADAS HESPAÑHOLAS

Completam-se as que hajam trancadas quando as empresas tenham existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intervenção de correspondentes quando seja terra que ostenta—servem-se capas, especies deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honores»—«Cristobal Colon»—«Hombres y Mujeres Cebres»—«Mundo Ilustrado»—«Deozes Grecia e Rôma Gil Blaz»—«Supersticções de la Umanidad»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—«Illustração Artística»—«Illustração Hárica» e muitas outras mais de varias obras.

Assignão-se ainda quaisquer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornais de Modas «Ultima Moda»—«Môda Elegante»—«Gran Mode», e «Salon de La n.ºda»—dirigindo-se á Manuel Francisco Mídões, Agente Representante—das principaes Casa Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

REVISTA

de
SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES
Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs.
Numero avulso..... 300 rs.
Paizes comprehendidos na união postal:
Anno..... 8 fr.
Numero avulso..... 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porto do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, Lugan, successor—Porto.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarías, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

PHARMACIA CENTRAL DE



JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO, Preço da caixa 50 reis.

Anti-Callleida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado efficaz na destruição completa dos callos. Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saúde publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de curnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar hem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toaste» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellhos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sair do prélo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estilo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS—Á Camisaria Moderna, Rocio. 165—Lisboa.

A Herminio Barbosa, Rua Direita de Beifica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 REIS

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas gorsas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morias, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES e muitos outros artigos que dimell seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

ALFAIATE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se enarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6500 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Fior	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:825
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina	»	»	55 2:030
Rolão	»	»	40 1:400
Farelo	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, hebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principais orgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre hem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de tradocções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do posso festejado

poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispoñdo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensaios de obter correspondencias das principais cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentandose a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regne por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito: quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe: para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo

tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annulação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annulação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annulação, e outros. Preço 200 reis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

EDITORES—HELEM & C.º

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chrono, 40 reis—Gravura, 40 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 4 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mondí.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte,

proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12.900.000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os fequisitar. Aceita-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895. (Edição conforme a official)

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. É portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.